

# **FASUL EDUCACIONAL**

## **(Fasul Educacional EaD)**

---

### **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

| <b>DISCIPLINA:</b><br>GAMIFICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>RESUMO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| A possibilidade de aumentar o envolvimento de indivíduos por meio de estratégias de gamificação intensificou a adoção destas, bem como o desenvolvimento de pesquisas sobre a sua eficácia nos processos de ensino e aprendizagem. A partir desse contexto, estudaremos os principais motivos da popularização do uso de elementos dos jogos na educação, assim como o perfil dos alunos da sociedade contemporânea e as competências necessárias para o século XXI. Em seguida, vamos analisar os aspectos acerca da motivação na educação e a relação de teorias de aprendizagem com a gamificação. Por fim, refletiremos sobre os pontos positivos e negativos da gamificação na educação. |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>AULA 1</b><br>INTRODUÇÃO<br>PERFIL DOS ALUNOS E COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI<br>GAMIFICAÇÃO E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO<br>TEORIAS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO<br>ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA GAMIFICAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>AULA 2</b><br>INTRODUÇÃO<br>THE MULTIPLAYER CLASSROOM<br>STAR QUESTION<br>GEO GAMIFICATION<br>O USO DA NARRATIVA PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>AULA 3</b><br>INTRODUÇÃO<br>DESIGN INSTRUCIONAL<br>APRENDIZAGEM ONLINE<br>APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO<br>ENSINO HÍBRIDO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>AULA 4</b><br>INTRODUÇÃO<br>GAMIFICAÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURAL<br>PESQUISAS<br>GAMIFICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA<br>CLASSCRAFT                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>AULA 5</b><br>INTRODUÇÃO<br>LEMON TREE<br>GAMIFICAÇÃO PARA A GESTÃO DE MUDANÇAS<br>LIBRARY QUEST<br>REFLEXÕES FINAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ETAPAS DO PROJETO INSTRUCIONAL  
ROTEIRO DE GAMIFICAÇÃO  
DIVERSÃO  
CONSIDERAÇÕES FINAIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALVES, F. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. São Paulo: DVS, 2015.
- BUSARELLO, R. I. Em gamificação em debate. São Paulo: Blucher, 2018.
- DETERDING, S. et al. Gamification. using game-design elements in non-gaming contexts. In: CHI'11 extended abstracts on human factors in computing systems. Nova York: ACM, 2011. p. 2425-2428.

**DISCIPLINA:**  
ENSINO HÍBRIDO

**RESUMO**

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
BREVE HISTÓRICO  
NO MUNDO  
NO BRASIL  
INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
MODELO ROTAÇÃO  
MODELO FLEX  
MODELO À LA CARTE  
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O PROFESSOR DO SÉCULO XXI  
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO  
PROFESSOR CURADOR  
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PROTAGONISMO E AUTONOMIA  
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM

O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO  
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO

RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

AValiação NO ENSINO HÍBRIDO

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO

AValiação ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 9057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm). Acesso em: 05 set. 2019.
- KRAVISKI, M. R.; MACHADO, D. P. Formação inicial docente e as tecnologias educacionais: preparação para a inovação tecnológica e a atuação na educação a distância. In: Educação no século XXI. vol. 8. Belo Horizonte: Poisson, 2018.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

**RESUMO**

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO

O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS

INCLUSÃO E EXCLUSÃO

OS PADRÕES DA SOCIEDADE

A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

**AULA 2**

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA

SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL  
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
ORGANIZAÇÃO ATUAL

**AULA 3**

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS  
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961  
A CONSTITUIÇÃO DE 1988  
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL  
LEI 12.796/2013

**AULA 4**

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS  
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA  
CONVENÇÃO DA GUATEMALA  
DECRETO N. 3.956/2001  
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**AULA 5**

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA  
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)  
LIBRAS  
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO  
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

**AULA 6**

DECRETO N. 5.626/2005  
NOTA TÉCNICA N. 46/2013  
NOTA TÉCNICA N. 06/2011  
NOTA TÉCNICA N. 09/2010  
PARECER TÉCNICO N. 71/2013

**BIBLIOGRAFIAS**

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlases e desenlases. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- THOMA, A. da S. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: PELLANDA, N. M. C.;
- SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A

**DISCIPLINA:**  
FORMAÇÃO DOCENTE

**RESUMO**

O surgimento da tecnologia digital, dos computadores e da internet transformou a forma com que trabalhamos, estudamos e nos relacionamos. No campo da educação, as modernas tecnologias abrem novas perspectivas para o trabalho docente. Elas ajudam o professor a repensar e renovar suas práticas pedagógicas, mudando o foco de uma prática

baseada na reprodução do conhecimento para uma prática alicerçada na produção do conhecimento. Essa mudança de atitude é tão importante e necessária para nossa sociedade, que é considerada, por vários autores, como o “paradigma emergente” da educação (Behrens, 2005). Mas como a tecnologia pode conduzir professores e alunos em direção a esse novo paradigma? Será que, antes de tudo, compreendemos o significado do termo “tecnologia educacional”? Será que conseguimos estabelecer uma relação entre tecnologia e aprendizagem?

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **AULA 1**

###### INTRODUÇÃO

A TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO SUPORTE À APRENDIZAGEM ATIVA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM COMPETÊNCIAS E A TECNOLOGIA EDUCACIONAL  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS  
O FUTURO DA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS E IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS  
EDUCACIONAIS

##### **AULA 2**

###### INTRODUÇÃO

TECNOLOGIAS MÓVEIS E A EDUCAÇÃO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS  
GAMIFICAÇÃO E GAME-BASED LEARNING: ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO E  
APRENDIZAGEM  
REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA NA EDUCAÇÃO: APLICAÇÕES E  
OBSTÁCULOS  
DESIGN UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

##### **AULA 3**

###### INTRODUÇÃO

COMPETÊNCIAS DIGITAIS E A EAD: OPORTUNIDADES E DESAFIOS  
DESIGN THINKING NA CONSTRUÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA  
EDUCAÇÃO HÍBRIDA E O ENSINO HÍBRIDO: FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS  
MOOCS E O FUTURO DO ENSINO SUPERIOR: TENDÊNCIAS E IMPACTOS

##### **AULA 4**

###### INTRODUÇÃO

ANÁLISE DE DADOS E APRENDIZAGEM: OPORTUNIDADES E LIMITAÇÕES  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E A TECNOLOGIA EDUCACIONAL  
APRENDIZAGEM SOCIAL E COLABORATIVA NA ERA DIGITAL  
APRENDIZAGEM IMERSIVA E A EDUCAÇÃO: REALIDADES E PERSPECTIVAS

##### **AULA 5**

###### INTRODUÇÃO

INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E  
DESAFIOS  
AVALIAÇÃO FORMATIVA E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E  
PERSPECTIVAS  
AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E  
PERSPECTIVAS

**MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA PARA METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**AULA 6**

**INTRODUÇÃO**

A IMPORTÂNCIA DAS MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES

DESAFIOS ÉTICOS NA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM EDUCAÇÃO: QUESTÕES  
ATUAIS E CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL NA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O ENSINO HÍBRIDO: OPORTUNIDADES E  
DESAFIOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BEHRENS, M. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
- JANUSZEWSKI, A.; MOLEND, M. Educational Technology: a Definition With Commentary. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2008.
- SOUZA, R. Contribuições das Teorias Pedagógicas de Aprendizagem na Transição do Presencial para o Virtual. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

**DISCIPLINA:**

HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE NO ENSINO SUPERIOR

**RESUMO**

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

**INTRODUÇÃO**

A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E  
INCLUSÃO

DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO

A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

**AULA 2**

**INTRODUÇÃO**

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA – DIRETRIZES

INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE

PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A  
DIVERSIDADE

### **AULA 3**

#### INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA

CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA

O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

### **AULA 4**

#### INTRODUÇÃO

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

### **AULA 5**

#### INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

AVALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

### **AULA 6**

#### INTRODUÇÃO

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

### **BIBLIOGRAFIAS**

- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Disponível em: <http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/Aprendendo%20na%20Diversidade%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20Educativas.pdf>. Acesso em: 4 set. 2019.
- FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GUEBERT, M. C. C. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.

### **DISCIPLINA:**

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

### **RESUMO**

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção

normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **AULA 1**

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO  
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR  
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL  
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

##### **AULA 2**

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR  
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)  
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO  
CONHECIMENTO DA REALIDADE  
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA  
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

##### **AULA 3**

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL  
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS  
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?  
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

##### **AULA 4**

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL  
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO  
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

##### **AULA 5**

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO  
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO DIDÁTICO  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR  
FILOSÓFICO  
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA  
ESCOLAR BRASILEIRO

##### **AULA 6**

FUNÇÕES DA ESCOLA  
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO HUMANA  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

**BIBLIOGRAFIAS**

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apreenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.

**DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA DO DESENV. E DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS

**RESUMO**

Você sabia que a psicologia da educação é responsável pelos estudos de uma área da psicologia ligada ao universo escolar, que se preocupa com o desenvolvimento bio psíquico do indivíduo, na construção do conhecimento?  
Falar sobre a psicologia da educação, com seu movimento epistemológico, requer refletir sobre a base que rege todo esse estudo, a filosofia. A ciência que estuda a psicologia nasceu dos estudos filosóficos; portanto, precisamos retomar toda sequência de descobertas e acontecimentos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PERÍODO ANTERIOR AO SÉCULO XVIII  
A PARTIR DO SÉCULO XVIII  
A PARTIR DO SÉCULO XIX  
ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS CONSERVADORAS  
ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS INOVADORAS

**AULA 2**

SKINNER E A TEORIA BEHAVIORISTA  
TECNICISMO  
ANTECEDENTES  
CONCEITOS: TIPOS DE COMPORTAMENTOS  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

**AULA 3**

EDUCAÇÃO DA LIBERDADE  
PIAGET: VIDA E OBRA  
NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL  
MÉTODO CLÍNICO DE JEAN PIAGET  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

**AULA 4**

VYGOTSKY: VIDA E OBRA  
MEDIAÇÃO  
PENSAMENTO E LINGUAGEM  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES POR MEIO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL  
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA NA ESCOLA

**AULA 5**

WALLON: VIDA E OBRA

EMOÇÕES: ENTRE O ORGÂNICO E O PSÍQUICO

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

A ESCOLA E A AFETIVIDADE

**AULA 6**

PSICOLOGIA HUMANISTA

CONCEITO: APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM HUMANISTA

VISÃO DE HOMEM E DE MUNDO NA ABORDAGEM HUMANISTA

ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NA PESSOA

CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA

**BIBLIOGRAFIAS**

- DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- ROUSSEAU, J. J. Émile ou de l'éducation. Paris: GF Flammarion, 1966.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.

**DISCIPLINA:**

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

**RESUMO**

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?

BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DESENHO UNIVERSAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

**AULA 3**

**INTRODUÇÃO**

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

AEE PARA ESTUDANTES COM TEA

AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

SISTEMAS GRÁFICOS

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE

AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA

PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ÓRTESES

PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO

ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR

PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.
- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- GALVÃO FILHO, T. Tecnologia assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012. p. 65-92.

**DISCIPLINA:**

ASPEC. DA PRÁTICA DOCENTE E QUESTÕES ATUAL DA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

Para qualquer lado que lancemos nosso olhar, iremos nos deparar com o uso de algum dispositivo tecnológico. Isso nos faz compreender a razão pela qual a sociedade atual foi denominada como sociedade tecnologizada. Nesse contexto, convivem diferentes gerações que, devido à velocidade da evolução tecnológica, se encontram cada vez menos distantes. Estudar este tema é importante no sentido de que o nível de imersão dos nativos digitais (nascidos sob a égide das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação – TDIC) faz com que sejam alteradas, de forma radical, as formas de aprender e as de comunicação que eles desenvolvem com outras pessoas. A cada nova geração que se estabelece (Boomers, X, Y e Z), parece serem criadas “tribos” com características diversas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

COMO ENSINAR A GERAÇÃO DE NATIVOS DIGITAIS

COMO ENSINAR EM AMBIENTES ENRIQUECIDOS COM A TECNOLOGIA

COMO ENSINAR EM AMBIENTES HÍBRIDOS

COMO ENSINAR EM AMBIENTES NÃO PRESENCIAIS

### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS DA INTERAÇÃO DOCENTE

A CONVERSAÇÃO DIDATICAMENTE GUIADA

MOTIVAÇÃO PRÓPRIA

COMO MOTIVAR O ALUNO

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS DA INTERAÇÃO DISCENTE

APRENDIZAGEM ATIVA

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

SALAS DE AULAS MISTAS (BLENDED LEARNING)

SALAS DE AULAS VIRTUAIS

UBIQUIDADE: RUMO À MOBILIDADE TOTAL

EDUCAÇÃO ABERTA: A EDUCAÇÃO DO FUTURO NO PRESENTE

### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

USO DAS INTELIGÊNCIAS

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E SALAS DE AULA INVERTIDAS

MOOCS: RUMO À EDUCAÇÃO ABERTA

SALAS DE AULAS COLABORATIVAS

### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

NOVAS TECNOLOGIAS

3D, REALIDADE VIRTUAL, REALIDADE AUMENTADA, IA E OUTROS

RUMO À INDEPENDÊNCIA DOCENTE

### **BIBLIOGRAFIAS**

- DOWNES, S. What Conectivism is. 2007. Disponível em: <https://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=38653>. Acesso em: 31 out. 2019.
- MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2010.
- MUNHOZ, A. S. Projeto instrucional para ambientes virtuais. São Paulo: Cengage, 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b><br>DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>RESUMO</b><br>Esta disciplina visa pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente. |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>AULA 1</b><br>SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR<br>DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO<br>S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR<br>AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE<br>O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMNILATERAL                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>AULA 2</b><br>A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E APROPRIAÇÃO CULTURAL<br>O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL<br>O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA<br>OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN<br>A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO                                                                                                                                               |
| <b>AULA 3</b><br>PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM BASE NA LDBEN<br>A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO ADULTO TRABALHADOR<br>A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR<br>A ABERTURA DEMOCRÁTICA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>AULA 4</b><br>ANDRAGOGIA: O MÉTODO<br>ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS<br>EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E CONTEÚDO<br>METACOGNIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>AULA 5</b><br>AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS<br>O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

A POLITECNIA  
EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

#### **AULA 6**

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO,  
CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?  
PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS  
ATIVAS E “INTERACIONISTAS”  
AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS  
A SALA DE AULA INVERTIDA

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP: Cortez, 1998.
- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papirus: 1994.
- FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

#### **DISCIPLINA:**

TÉCNICAS E RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR

#### **RESUMO**

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE  
PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA  
POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

##### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM ATIVA

ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)

ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER

ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

##### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM IMERSIVA

ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA

ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR  
ABORDAGENS IMERSIVAS – GAMIFICAÇÃO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM

ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)

ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM

ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

COMPUTAÇÃO COGNITIVA

MACHINE LEARNING

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS

PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR

COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI

E O FUTURO?

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. Ensino híbrido. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: [http://moodlehomologacao.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/150942/mod\\_book/chapter/9542/educacao%20hibrida%20-%20capitulo%202.pdf](http://moodlehomologacao.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/150942/mod_book/chapter/9542/educacao%20hibrida%20-%20capitulo%202.pdf). Acesso em: 11 nov. 2019.
- BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

#### **DISCIPLINA:**

TENDÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

#### **RESUMO**

A inovação, assunto muito discutido na atualidade, vem se expandido de maneira considerável no Brasil e no mundo. Muitas vezes, a inovação é vista somente como a aplicação de melhores soluções, para atender a novos requisitos ou necessidades de mercado existentes. Para ser considerada inovação, uma ideia deve ser replicável a um custo econômico e satisfazer uma necessidade específica. A inovação envolve a aplicação deliberada de informações, imaginação e iniciativa na obtenção de valores maiores ou diferentes dos recursos, e inclui todos os processos pelos quais novas ideias são geradas e convertidas em produtos úteis.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)  
TECNOLOGIAS INOVADORAS – INTRODUÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

MOBILIDADE TECNOLÓGICA – A SOCIEDADE QUE NAVEGA PELO TOQUE NA TELA  
DISPOSITIVOS MÓVEIS  
ARMAZENAMENTO EM NUVEM

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADOS AO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM  
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
AS TICS NA EDUCAÇÃO  
MUDANÇAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FRENTE ÀS TICS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

REALIDADE VIRTUAL  
SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL  
JOGOS E GAMIFICAÇÃO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO NO TURISMO E DESENVOLVIMENTO  
INOVAÇÃO E PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS - OS ODS E OS GRANDES BENEFÍCIOS  
PARA O PLANETA  
CIDADES INTELIGENTES  
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO  
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE  
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CENÁRIO ECONÔMICO  
DETERMINANTES E RESULTANTES DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Agenda brasileira para a Indústria 4.0: o Brasil preparado para os desafios do futuro. Disponível em: <http://www.industria40.gov.br/>.
- CONCEIÇÃO, O. A. C. A centralidade do conceito de inovação tecnológica no processo de mudança estrutural. Revista Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 58-76, 2000.
- FEENBERG, A. O que é Filosofia da Tecnologia? Disponível em: [https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg\\_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf](https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf). Acesso em: 6 nov. 2019.